UNE ✦ SACRA

Profecias e Videntes

Scivias: o fim dos tempos

✦ ✦ ✦

Hildegarda de Bingen

Tradução (edição 1.1)

Créditos

Autor	Hildegarda de Bingen
Data	1141–1151
Idioma original	Latim
Versão	Tradução (edição 1.1)
Tradução	Tradução popular, a partir do latim
Fonte	Corpus Corporum (Universidade de Zurique) — Scivias, em J.-P. Migne, Patrologia Latina, vol. 197 (Paris, 1855), col. 709–738
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Hildegarda de Bingen (1098–1179) foi abadessa beneditina na região do Reno, na Alemanha: escreveu sobre teologia, medicina e plantas, compôs músicas e trocou cartas com papas, imperadores e com Bernardo de Claraval.

Desde criança dizia ter visões, numa luz que chamava de "sombra da luz viva". A Scivias (de Scito vias Domini, "Conhece os caminhos do Senhor"), escrita entre 1141 e 1151, foi o seu primeiro livro: 26 visões, cada uma descrita e depois explicada por uma voz do céu.

O papa Eugênio III leu trechos dela no sínodo de Tréveris (1147–1148) e a encorajou a continuar. Hildegarda foi canonizada em 2012 e proclamada Doutora da Igreja no mesmo ano.

Esta é uma seleção: só a visão 11 do Livro III, a do fim dos tempos. Hildegarda vê cinco feras (um cão de fogo, um leão fulvo, um cavalo pálido, um porco negro e um lobo cinzento), que representam cinco épocas de reinos até o fim; depois a Igreja, como uma mulher, de cujo corpo surge uma cabeça monstruosa, o filho da perdição, ou Anticristo.

A voz explica o seu nascimento, os seus falsos milagres, a pregação de Enoque e Elias, a sua tentativa de subir ao céu e a sua queda, ferido por um trovão, e termina comparando Cristo e a Igreja a Sansão e Dalila.

O jovem e a mulher já tinham aparecido em visões anteriores do livro, que não estão aqui.

O texto latino é o da Patrologia Latina de Migne (1855), na versão digital do Corpus Corporum, com alguns erros de digitação corrigidos; a divisão em capítulos e trechos é desta edição. As traduções foram feitas do latim. O texto é apresentado como documento histórico e religioso.

Fonte: https://mlat.uzh.ch/browser/38/2353/6515/11563

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Capítulo I

Capítulo II

Capítulo III

Capítulo IV

Capítulo V

Capítulo VI

Capítulo VII

Capítulo VIII

Capítulo IX

CAPÍTULO I

✦

1 Depois vi para o norte, e eis que ali estavam cinco feras: uma era como um cão de fogo, mas que não ardia; outra como um leão de cor fulva; outra como um cavalo pálido; outra como um porco negro; outra como um lobo cinzento; e voltavam-se para o ocidente. E no ocidente, diante daquelas feras, apareceu como que uma colina com cinco cumes, de modo que da boca de cada fera se estendia uma corda até cada um dos cumes da colina, todas de cor negrusca, principalmente a corda que saía da boca do lobo, que parecia em parte negra e em parte branca.

2 E eis que no oriente vi de novo, sobre o mesmo ângulo, aquele jovem que eu tinha visto antes, vestido com uma túnica de púrpura, sobre o ângulo onde se unem o muro luminoso e o muro de pedra do edifício; mas agora ele me aparecia do umbigo para baixo: do umbigo até o lugar em que se distingue o homem, brilhava como a aurora, e ali havia como que uma lira com as suas cordas, deitada atravessada; e desse lugar até a planta dos pés, isto é, até a medida de dois dedos atravessados que toca o tornozelo por cima, era sombrio, e daquela medida para baixo, em todos os pés, aparecia mais branco que o leite.

3 E também aquela imagem de mulher que eu tinha contemplado antes diante do altar que está diante dos olhos de Deus foi-me mostrada de novo aqui, mas de tal modo que eu a via do umbigo do ventre para baixo. Pois do umbigo até o lugar em que se reconhece a mulher, tinha manchas variadas e escamosas.

3.2 E no lugar em que se reconhece a mulher apareceu uma cabeça monstruosa e negríssima, com olhos de fogo, orelhas como orelhas de asno, narinas e boca como narinas e boca de leão, rangendo com grande abertura das fauces e afiando horrivelmente dentes como que de ferro e horríveis.

4 Daquela cabeça até os joelhos, a imagem era branca e vermelha e como que pisada de muitos golpes. Dos joelhos até as duas faixas que, atravessadas, tocam por cima o calcanhar e que pareciam brancas, aparecia cor de sangue. E eis que aquela cabeça monstruosa se moveu do seu lugar com tão grande estrondo que toda a imagem de mulher foi abalada em todos os seus membros. E como que uma grande massa de muita imundície se juntou àquela cabeça, e ela, elevando-se sobre um monte, tentou subir à altura dos céus.

5 E eis que, como um golpe de trovão que veio subitamente, feriu aquela cabeça com tanta força que ela caiu daquele monte e entregou o espírito à morte. E logo uma névoa fétida envolveu o monte inteiro, e nela aquela cabeça ficou envolta em tanta imundície que os povos que ali estavam foram tomados de enorme terror; e a própria névoa ficou um pouco mais de tempo em volta do monte.

6 Vendo isso, o povo que ali estava, abalado de grande temor, dizia uns aos outros: “Ai! Ai! Que é isto? Que nos parece que seja isto? Ah, miseráveis de nós! Quem nos ajudará? Ou quem nos libertará? Pois não sabemos como fomos enganados. Ó Deus onipotente, tem piedade de nós! Voltemos, pois, voltemos; apressemo-nos para o testamento do Evangelho de Cristo, porque, ah, ah, ah, fomos amargamente enganados!”

6.2 E eis que os pés da imagem de mulher de que falei apareceram brancos, dando um esplendor acima do esplendor do sol.

7 E ouvi uma voz do céu que me dizia: Ainda que tudo o que há na terra tenda para o seu fim, de modo que o mundo, posto no desfalecimento das suas forças, se curve para o seu termo, oprimido de muitas aflições e calamidades, a esposa do meu Filho, embora muito cansada nos seus filhos tanto pelos precursores do filho da perdição quanto pelo próprio destruidor, de modo algum será esmagada, ainda que muito atacada por eles.

8 Pois no fim dos séculos ela se levantará mais robusta e mais forte, e se tornará mais bela e mais luminosa, para assim avançar mais suave e docemente para os abraços do seu amado. É isso que esta visão que contemplas significa misticamente. Pois vês para o norte, e eis que ali estão cinco feras: são, nos desejos carnais, aos quais não falta a mancha do pecado, cinco ferocíssimos cursos de reinos temporais, que se enfurecem ferozmente entre si.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO II

✦

1 Uma delas é como um cão de fogo, mas que não arde, porque o curso daqueles tempos terá homens mordazes à sua maneira, que na sua própria opinião parecem fogo, mas não ardem na justiça de Deus. E outra é como um leão de cor fulva, porque aquele curso sustentará homens belicosos, que moverão muitas guerras, mas não olharão nelas para a retidão de Deus; e na cor fulva aqueles reinos começarão a cair no cansaço da fraqueza.

2 Outra é como um cavalo pálido, porque aqueles tempos produzirão homens lascivos no dilúvio do pecado, que na pressa do seu prazer saltam por cima da prática das boas virtudes; então o coração daqueles reinos se quebrará na palidez da sua ruína, porque perderá o rubor da sua força. Outra é como um porco negro, porque aquele curso tem governantes que fazem em si mesmos grande negrume de tristeza e se revolvem na lama da impureza, isto é, pospõem a lei divina em muitas contrariedades de fornicações e de outras abominações semelhantes e maquinam muitos cismas contra os preceitos divinos na santidade.

3 Outra, contudo, é como um lobo cinzento, porque aqueles tempos terão homens que juntarão para si muitas rapinas, tanto em poderes quanto nos demais bens, e que nessas disputas não se mostrarão nem negros nem brancos, mas como que cinzentos nas suas astúcias: dividirão e derrubarão os chefes daqueles reinos; pois então virá o tempo em que muitas almas serão enredadas, quando o erro dos erros se erguerá do inferno até o céu, de

modo que os filhos da luz serão postos no lagar dos seus martírios, não negando o Filho de Deus, mas rejeitando o filho da perdição, que tentará realizar as suas vontades com artes diabólicas.

4 E essas feras voltam-se para o ocidente, porque estes tempos caducos caem com o sol que se põe; pois, assim como ele nasce e se põe, assim também fazem os homens, quando um nasce aqui e outro morre ali.

5 Por isso também ali, no ocidente, diante daquelas feras, aparece como que uma colina com cinco cumes, porque nos desejos carnais se mostra, nesses mesmos cursos, um poder ordenado e manifesto em cinco alturas; de modo que da boca de cada fera se estende uma corda até cada um dos cumes da colina, porque desde o começo daqueles tempos o fio da sua duração se estende até cada altura do poder ordenado; todas são de cor negrusca, menos a corda que sai da boca do lobo, que parece em parte negra e em parte branca, porque essas durações estão na variedade da teimosia do prazer dos homens.

6 O fio posto na voracidade da rapina, do lado negro, estende muitas iniquidades; mas de tal modo que dele saem, em grande brancura de justiça, aqueles que irão ao encontro do filho da perdição para lhe resistir com milagres terríveis, como o meu servo Jó mostra a respeito do homem justo que pratica a justiça, dizendo: O inocente se levantará contra o hipócrita, e o justo manterá o seu caminho, e ao que tem mãos puras se acrescentará força.

7 Quer dizer: quem é inocente da obra de sangue, isto é, do homicídio, da fornicação e de obras más semelhantes, se levanta como uma centelha ardente contra aquele que sempre mente nas suas obras. Como? Porque ele

fala de mel, mas devora veneno; chama de amigo aquele que sufoca como inimigo. Isto é, as suas palavras soam doces, mas têm malícia por dentro, e ele fala com brandura ao amigo, mas procura matá-lo numa emboscada.

8 Mas aquele que tem a vara, afastando de si os animais indignos para fora do caminho reto do seu coração, tem também caminhos claros diante do sol que brilha, porque ele mesmo se levanta em Deus como clara centelha e clara luz, como uma tocha que brilha; e assim, rodeando-se de obras fortíssimas e puríssimas, põe-lhes uma couraça forte e uma espada cortante, expulsando de si os vícios e ganhando para si as virtudes.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO III

✦

1 Por isso também vês de novo no oriente, sobre o mesmo ângulo, aquele jovem que antes tinhas visto vestido com uma túnica de púrpura sobre o ângulo onde se unem o muro luminoso e o muro de pedra do edifício, porque o Filho do homem, oriente da justiça, que preside à força da união do conhecimento contemplativo e da obra humana que edifica para o alto na bondade do Pai — ele, o Filho do homem, que pela vontade de seu Pai derramou o seu sangue pela salvação do mundo (como te foi mostrado) —, sentado agora na mesma altura, se manifesta de novo a ti, para confirmar a verdade, pelos mistérios dos seus milagres; mas de tal modo que agora te aparece do umbigo para baixo, porque, a partir da força dos seus membros, que são os seus eleitos, em que o Esposo da Igreja agora tem vigor, até o seu completamento, vês muitos sinais admiráveis e obscuros: do umbigo até o lugar em que se distingue o homem, ele brilha como a aurora, porque, desde aquela perfeição em que os seus membros fiéis já têm a perfeição da força, até o tempo do filho da perdição, que fingirá ser homem de virtude, ele mostrará o fulgor da justiça na retidão dos que o servem com devoção.

2 Por isso ali também está, deitada atravessada, como que uma lira com as suas cordas: é, naquela perseguição em que o filho da iniquidade infligirá muitos tormentos aos eleitos, a alegria dos cânticos daqueles que, pelos cruéis tormentos que sofrem nos seus corpos, são soltos dos laços do corpo e passam ao repouso.

3 E desse lugar até a planta dos pés, isto é, até a medida de dois dedos atravessados que toca o seu tornozelo por cima, é sombrio, porque, desde a perseguição que os fiéis hão de sofrer do filho do diabo até a pregação das duas testemunhas, Enoque e Elias, que desprezam as coisas terrenas e põem os seus trabalhos nos desejos do alto, a fé da instituição da Igreja será tida como em dúvida, e os homens dirão com muita tristeza: "Que é isso que se diz de Jesus?

4 É verdade ou não?" Mas daquela medida que toca o tornozelo por cima, em todos os pés, ele aparece mais branco que o leite: é que, pelo testemunho daquelas testemunhas que esperam os prêmios eternos, vencido o filho da perdição, o Filho brilhará antes do fim do mundo, branquíssimo e belíssimo, na fé católica, de modo que então a verdade será conhecida abertamente por meio dele, e a falsidade será rejeitada em tudo no filho da iniquidade, como também testemunha Davi, meu servo, quando diz: O rei, porém, se alegrará em Deus; serão louvados todos os que juram por ele, porque foi tapada a boca dos que falam iniquidades.

5 Quer dizer: o conhecimento profundo, que é uma grande condição no homem, tocando a bela forma das línguas dos homens pela vontade e disposição de Deus, canta com vigor em harmonia no altar de Deus, porque conhece a Deus; e os bem-aventurados correm nos louvores das mentes que ressoam, fazendo correr o caminho das palavras na fonte puríssima do Senhor fortíssimo, quando, no tempo da perdição, são destruídas as bocas sibilantes das artes diabólicas, que contaminam vergonhosamente as mentes dos homens.

6 E também aquela imagem de mulher que antes tinhas contemplado diante do altar que está diante dos olhos de Deus agora te é mostrada de novo aqui, porque a esposa do Filho de Deus, que persevera nas orações puríssimas dos santos e as oferece com toda a devoção ao exame do alto, como te foi mostrado, agora também te é declarada nos mesmos mistérios, para afirmação da justiça; mas de tal modo que agora a vês do umbigo do ventre para baixo, porque ela te é manifestada, desde aquela criação pela qual agora é elevada à dignidade da Igreja até a plenitude dos seus filhos, em muitos mistérios de milagres, para proteção de muitos.

7 Pois do umbigo até o lugar em que se reconhece a mulher, tem manchas variadas e escamosas: é que, desde a força com que agora tem vigor digna e louvavelmente nos seus filhos até o tempo em que o filho da perdição tentará levar a cabo as suas artes, que o diabo lançou na primeira mulher, ela sofrerá, de modo lamentável e miserável, a variedade e a dureza dos ataques de muitos vícios, tanto de fornicação quanto de males mortíferos e de rapina. Como? Porque aqueles que deveriam amá-la a perseguirão com dureza.

8 Por isso também no lugar em que se reconhece a mulher aparece uma cabeça monstruosa e negríssima, porque o filho da perdição virá enfurecido, com as artes da primeira sedução, em torpezas monstruosas e em iniquidades negríssimas, tendo olhos de fogo, orelhas como orelhas de asno, narinas e boca como narinas e boca de leão: quando lança sobre os homens atos furiosos de um fogo perversíssimo e sons torpíssimos de contradição, fazendo-os negar a Deus, e assim derrama nos seus sentidos o pior fedor e despedaça com crudelíssima rapacidade as instituições da Igreja, isto é, rangendo com grande abertura das fauces e afiando horrivelmente dentes

como que de ferro e horríveis, porque com a goela voracíssima dos vícios crava do pior modo a força e a loucura da sua mordacidade nos que consentem com ele.

9 E daquela cabeça até os joelhos, ela é branca e vermelha e como que pisada de muitos golpes, porque, desde o pior engano com que o filho da perdição tentará primeiro seduzir os homens com brandura e suavidade até o tempo em que tentará dobrá-los e curvá-los com mais crueldade, a Igreja manterá nos seus filhos a brancura da verdadeira fé, mas sofrerá nela a angústia do espanto sangrento e as maiores aflições de sofrimentos diversos.

10 E dos joelhos até as duas faixas que, atravessadas, tocam por cima o calcanhar e que parecem brancas, aparece cor de sangue, porque, depois de já ter sofrido como que o abalo da sua opressão, até as duas testemunhas da verdade, que sustentarão a Igreja com toda a força, mostrando já, perto da consumação do mundo, a brancura da justiça e da retidão, ela sofrerá perseguições celeradíssimas e crudelíssimos derramamentos de sangue naqueles que desprezarem esse destruidor.

11 Que quer dizer isso? Quando o filho da perdição, falsamente fortalecido na sua doutrina contrária, já tiver recebido confiança e força, então também a Igreja, no curso da sua pressa, será banhada de sangue nobilíssimo, e então ela mesma será plenamente construída como morada celeste.

11.2 Pois vós, ó praças de Jerusalém, brilhareis então em ouro finíssimo pelo sangue dos santos, porque então o diabo será extinto, por ter perseguido os membros do Rei do alto, de modo que ele, pelo seu grande terror, será reduzido a nada.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO IV

✦

1 Mas vós, ó homens, que desejais habitar nelas, fugi dele e adorai a Deus, que vos criou. Pois em seis dias Deus completou as suas obras e no sétimo descansou da sua obra. Que quer dizer isso? Os seis dias são seis números do século; e no sexto foram dados ao mundo novos milagres, assim como no sexto dia Deus completou as suas obras. Agora, contudo, o mundo, no sétimo número do século, antes do último dia, está como no sétimo dia.

2 Como? Os profetas cumpriram as suas vozes, também o meu Filho realizou a minha vontade no mundo, e o Evangelho foi pregado abertamente no mundo inteiro; e isso, por um tempo de tempos de número pleno e por mais tempos de anos desse número pleno, ainda que em grande diversidade de costumes dos homens, permaneceu bem fundado por mim.

2.2 Mas agora a fé católica vacila nos povos e o Evangelho manqueja nos homens; também os volumes fortíssimos que doutores muito provados explicaram com grande estudo se desfazem num tédio vergonhoso, e o alimento da vida das divinas Escrituras já se tornou morno.

3 Por isso agora falo das Escrituras por meio de uma pessoa que não é dada a falar nem foi instruída por um mestre terreno; mas eu, que sou, exponho por meio dela segredos novos e muitas coisas místicas que até agora estiveram escondidas nos livros, como faz um homem que primeiro prepara para si o barro e depois, com ele, distingue as formas que quer.

4 Ó doutores frutuosos de bom lucro, resgatai as vossas almas e clamai com força esta palavra, e não sejais incrédulos a ela; porque, se a desprezais, não a ela, mas a mim, que sou verdadeiro, desprezais. Pois deveis alimentar o meu povo sob a minha lei, tendo cuidado dele até o tempo marcado desse cuidado, quando cessará todo o cuidado de todos os trabalhos. Mas a partir deste tempo tendes tempos de tempos da predestinação fixada, correndo para aquele tempo em que virá o filho da perdição.

5 Fortalecei-vos, pois, e tomai coragem, meus eleitos, precavendo-vos para não cairdes no laço da morte; levantai o estandarte vitoriosíssimo destas palavras e lançai-vos contra o filho da iniquidade. Pois, no erro daquelas veredas que precedem e seguem o filho da perdição, a quem vós chamais Anticristo, imitai as pegadas daquele que vos ensinou o caminho da verdade, quando apareceu na carne, no mundo, com grande humildade e não com soberba.

6 Ouvi, pois, e entendei. Porque o Espírito diz à Igreja a respeito do tempo do último erro: A morte se lançará sobre a Igreja na própria hora em que, no fim dos tempos, vier o maldito, o filho da maldição, que é a maldição das maldições, como o meu Filho testemunha no Evangelho a respeito da cidade do pior erro, dizendo: E tu, Cafarnaum, acaso serás exaltada até o céu? Até o inferno descerás.

7 Quer dizer: Ó tu, antro de iniquidade, que és uma cova escondida e tens as asas do fingimento dos hipócritas, como poderias ficar de pé no alto das muralhas, se o teu olho olha para as maldades dos vícios que escondem a luz ardente na sujeira, dizendo: “Quem é semelhante ao parricida na hipocrisia, a quem os tolos chamam de senhor?” Acaso terás o céu nos prodígios dos sinais, quando molhas o teu dedo no abismo?

8 Como? As tuas obras buscarão o fundo do inferno, e jazerás tragado pela sua voracidade, de modo que até o inferno vomitará aquele fedor em que o mundo verá a amargura da morte no destruidor das perdições.

9 Mas a cabeça não deve estar sem o ventre e sem os outros membros. A cabeça da Igreja é o Filho de Deus; o ventre e os outros membros que se seguem são a Igreja com os seus filhos. Mas a Igreja ainda não está completa nos seus membros e filhos; no último dia, quando se completar o número dos eleitos, então também a Igreja estará plena.

9.2 E então, no último dia, haverá a perturbação do orbe da terra, quando eu, Deus, lavar os quatro elementos com o que é mortal na carne do homem; e então, na consumação do século, será plena a alegria da descendência da Igreja.

10 Pois, como foi dito antes, em seis dias Deus completou as suas obras. Os cinco dias são cinco números do século; no sexto foram manifestados novos milagres na terra, assim como no sexto dia foi formado o primeiro homem.

10.2 Mas agora o sexto número terminou e chegou-se ao sétimo número, no qual agora o curso do mundo está posto como no sétimo dia de repouso, porque o trabalho que os doutores fortíssimos tiveram antes na profundidade dos selos fechados das santas Escrituras agora, já aberto, deve ser apresentado abertamente, na leveza das palavras, como são as palavras deste livro, como no sétimo dia de descanso.

11 Pois seis são os dias da obra; o sétimo é o do repouso. Outro número de dias não há; o que resta, ó homem, não te cabe saber, mas está no segredo do Pai. Mas vós, ó homens, a partir deste tempo, tendes no vosso curso um tempo de tempos antes que venha aquele homicida que desejará perverter a fé católica.

11.2 Mas o que acontecerá depois, nem o tempo nem o momento vos cabe saber, assim como não podeis saber o que há depois dos sete dias da semana; só o Pai o sabe, que também pôs essas coisas no seu poder. Dos dias da semana ou dos tempos dos tempos do século, ó homem, não te cabe saber mais.

12 Mas depois de cinco números do século dei ao mundo milagres celestes, assim como em cinco dias tinha sido criada, antes do homem, a outra criação, que está sujeita ao homem. Assim também se completara a plenitude dos infiéis e dos judeus, e tinham fervido diversos cismas de diversos males, tanto do povo gentio quanto do judeu, e a lei e a profecia já tinham suado, e todos os povos tinham sido provados, tanto nos males quanto nos bens, antes que o meu Unigênito tomasse carne da Virgem.

13 Pois não fora decretado que ele fosse enviado senão depois de tudo isso, para que toda a justiça fosse provada nele e toda a injustiça fosse escandalizada por ele. Se o meu Filho tivesse vindo antes, isso teria sido feito como que sem sabedoria, como age sem prudência o homem que quer colher os seus frutos antes que amadureçam; ou, se a sua encarnação tivesse sido adiada até o próprio fim do mundo, ele viria às pressas, como o passarinheiro que apanha as aves com fraude, sem que elas saibam como entraram na sua rede.

14 Mas o meu Filho veio naquele tempo como quando o dia, depois da hora nona, já se inclina para a tarde, isto é, quando, indo-se já a maior força do dia, o frio começa a chegar: assim, depois de cinco números do mundo, o meu Filho veio ao mundo, quando o mundo já corre para o ocaso. Que fez então?

14.2 Vindo, ele abriu a medula da lei, quando converteu a água da lei no vinho do Evangelho, e fez brotar as maiores correntes de virtudes; e cumpriu isso vindo no tempo oportuno, para que as virtudes da Igreja, que o Espírito Santo acende, fossem fortalecidas nos homens com raízes firmes, e para que a virgindade, que ele trouxe em si mesmo, brotasse e se espalhasse nos mais dignos rebentos de flores.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO V

✦

1 Mas o homicida enlouquecido, isto é, o filho da perdição, virá num tempo brevíssimo, quando o dia já se vai, com o sol escondido no ocaso, isto é, quando o último tempo já declina e o mundo abandona o seu rumo. Ouvi, porém, este testemunho, ó meus fiéis, e entendei-o com devoção para a vossa cautela, para que o erro desse destruidor, vindo subitamente sem que o saibais, não vos precipite na ruína da infidelidade e da perdição.

2 Armai-vos, pois, e, avisados deste modo, preparai-vos com as defesas mais fiéis para um combate fortíssimo. Pois, quando chegar o tempo em que esse enganador perversíssimo aparecerá de modo horrível, a mãe que dará à luz no mundo esse impostor, cheia de vícios por artes diabólicas desde a infância, na idade de menina, terá sido criada no deserto da abjeção entre homens nefandíssimos, sem que os seus pais o saibam nem o saibam aqueles com quem ela vive, porque o diabo a persuade a ir para lá e ali a forma segundo a sua vontade, enganando-a, como se fosse um anjo santo.

3 E por isso ela se separa dos homens, para poder esconder-se com mais facilidade; e assim se une às ocultas a alguns homens, poucos contudo, num perversíssimo latrocínio de fornicação, e se mancha com eles com tão grande empenho de torpeza como se um anjo santo lhe mandasse cumprir o fervor daquela depravação. E assim, no ardor ferventíssimo daquela fornicação, concebe o filho da perdição, sem saber de qual daqueles homens o concebeu.

4 Mas Lúcifer, a antiga serpente, deleitado com essa torpeza, sopra com as suas artes, por meu justo juízo, sobre essa concepção e a possui inteira, com todas as suas forças, no ventre daquela mãe; e assim esse destruidor sai do ventre de sua mãe cheio do espírito diabólico. Depois ela evita aquela fornicação costumeira e diz abertamente ao povo tolo e insensato que não tem marido nem sabe quem é o pai do seu filho; e a fornicação que cometeu, chama-a santa. Por isso o povo a julga e a chama santa.

5 Assim o filho da perdição é criado com artes diabólicas até uma idade mais forte, subtraindo-se sempre ao povo que o conhece. Mas sua mãe, com certas artes mágicas, mostra-o às vezes tanto ao povo que adora a Deus quanto ao que não o adora, fazendo assim que seja visto e amado por eles. E, quando chegar à idade plena, ensinará abertamente uma doutrina contrária, opondo-se assim a mim e aos meus eleitos, e adquirirá tanta força que, no seu grande poder, tentará elevar-se acima das nuvens.

6 Pois eu, por meu justo juízo, permito-lhe exercer a sua vontade em diversas criaturas; porque, assim como o diabo disse no princípio: Serei semelhante ao Altíssimo, e caiu, assim também permito que o mesmo diabo caia no último tempo, quando diz, neste seu filho: “Eu sou o Salvador do mundo.” E, assim como todo o século dos fiéis conheceu que Lúcifer foi mentiroso quando quis, no princípio dos dias, ser semelhante a Deus, assim também todo homem fiel verá que o filho da iniquidade é mentiroso, quando se faz semelhante ao Filho de Deus antes do último dia.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO VI

✦

1 Pois ele é a pior fera: mata os homens que o negam, junta-se a reis, duques, príncipes e ricos, rebaixa a humildade, exalta a soberba e submete a si o orbe da terra com arte diabólica. O seu poder chega até a orla do vento, de modo que parece mover o ar, fazer descer fogo do céu, produzir relâmpagos, trovões e granizo, também derrubar montes, secar as águas, tirar das florestas o seu verdor e devolver-lhes de novo a seiva do seu verdor.

2 Mostra tais ilusões em diversas criaturas, isto é, na sua umidade, no seu verdor e na sua secura. E também nos homens não deixa de fazer os seus enganos. Como? Parecerá mandar doença aos sãos e saúde aos enfermos, expulsar demônios e às vezes ressuscitar mortos. Como?

2.2 Quando alguém perder a vida e a sua alma estiver em poder do próprio diabo, ele às vezes, com a minha permissão, mostrará as suas ilusões em volta do cadáver de quem deixou a vida, fazendo o cadáver mover-se como se vivesse; mas só lhe será permitido fazer isso às vezes, por uma hora brevíssima e não por mais tempo, para que, por essa presunção, a glória de Deus não seja escarnecida nem tida por nada.

3 Alguns, vendo isso, confiarão nele; outros, querendo manter a sua fé de antes, desejarão porém tê-lo sempre favorável. A esses, porém, não querendo feri-los mais duramente, manda algumas enfermidades. E eles, como buscarão remédio e auxílio dos médicos e não poderão ser curados, recorrerão a ele, para experimentar se pode curá-los; e ele, quando os vir vindo a si, tira-lhes a fraqueza que lhes tinha causado.

4 Por isso, amando-o muito, crerão nele. E assim muitos serão enganados, porque obscurecem os olhos do homem interior, pelos quais deveriam olhar para mim, querendo, para prova do seu ânimo, como numa novidade, conhecer o que veem com os olhos de fora e o que apalpam com as mãos, desprezando as coisas invisíveis que permanecem em mim e que devem ser compreendidas pela verdadeira fé, porque os olhos mortais não podem ver-me; mas mostro os meus milagres em sombra a quem quero; a mim mesmo, porém, ninguém verá enquanto permanecer no corpo mortal, senão na sombra dos meus mistérios, como falei ao meu servo Moisés, conforme está escrito: Pois o homem não me verá e continuará vivo.

5 Quer dizer: quem é mortal não porá o olhar da sua mortalidade na claridade da minha divindade, de modo que possa ter vida mortal na cinza corruptível, enquanto está na mudança do tempo que passa, isto é, enquanto deixa uma vida e passa para outra; porque todos os viventes foram firmados por mim, e porque eu vivo e não há em mim mudança alguma. Pois, assim como o mosquito não pode viver se se lança na chama do fogo, assim também o homem mortal não poderia subsistir se visse o fulgor da minha divindade; mas, enquanto os homens mortais estão carregados com o peso da sua mortalidade, eu me mostro a eles assim, em sombra, como o pintor que dá a conhecer aos homens as coisas invisíveis pelas imagens da sua pintura.

6 Se, ó homem, me amares, eu te abraçarei e te aquecerei com o calor do Espírito Santo. Pois, quando olhares para mim com boa intenção e me conheceres na tua fé, então também eu estarei contigo. Mas os que me desprezam se voltam para o diabo, porque não querem conhecer-me. Por isso também eu os rejeito.

7 A esses o diabo engana e ilude como lhe agrada, de modo que eles julgam verdadeiro tudo o que ele lhes mostrar. E o diabo infunde essa mesma arte do seu engano nos que confiam nele, de modo que eles, com essa arte, mostram falsamente aos homens diversos prodígios nas criaturas, segundo a sua vontade.

7.2 Porém, nem os elementos nem as outras criaturas que foram criadas por Deus podem ser transformados por eles em outro modo de ser; apenas, pelos seus enganos, fingem nelas certos monstros, como névoas, para os que lhes dão crédito.

8 Pois também Adão, quando buscou mais do que devia ter, perdeu a glória do paraíso; assim também estes perdem a vista e o ouvido do homem interior, porque abandonam a Deus e adoram o diabo.

9 Deste modo o filho da perdição opera os enganos das suas artes nos elementos, mostrando neles beleza, doçura e suavidade segundo a vontade dos homens que engana. Mas esse poder lhe foi prometido para que os fiéis, na reta fé, vejam que o diabo não tem nenhum poder sobre os bons, mas só sobre os maus, os da morte eterna.

9.2 Pois tudo o que esse filho da iniquidade faz, faz com poder, soberba e crueldade, sem misericórdia, humildade nem discernimento; mas com mando e grande espanto precipita os homens a segui-lo; e ganha para si muitíssimos povos, dizendo-lhes que façam livremente as suas vontades, que não se apertem muito com vigílias ou jejuns, propondo-lhes que amem somente o seu Deus, que ele finge ser, para que assim, livres do inferno, cheguem à vida.

10 Por isso os que assim são enganados dizem: "Ai daqueles miseráveis que viveram antes destes tempos, porque afligiram a sua vida com cruéis tormentos, ignorando, ai, a bondade do nosso Deus!" Pois ele lhes mostra tesouros e riquezas e lhes permite banquetear-se segundo as suas vontades, confirmando a sua doutrina com sinais enganosos, de modo que eles julgam que não precisam de modo algum apertar e castigar os seus corpos.

11 E também lhes manda observar a circuncisão e o judaísmo segundo os costumes dos judeus, tornando-lhes mais leves, conforme a vontade deles, os preceitos mais fortes da lei, que o Evangelho, com digna penitência, converteu em graça. E diz: "Quem se converter a mim terá os seus pecados apagados e viverá comigo para sempre." Rejeita também o batismo e o Evangelho do meu Filho. E escarnece de todos os preceitos que foram entregues à Igreja.

12 E de novo, com zombaria diabólica, diz aos que o servem: "Vede quem e qual foi aquele louco que, com as suas mentiras, mandou o povo simples observar estas coisas."

13 "Eu, contudo, quero morrer por vós e para a vossa glória, e ressuscitar da morte. E assim libertarei o meu povo do inferno, para que daqui em diante vivais comigo gloriosamente no meu reino" — o que aquele impostor finge ter feito antes.

13.2 E depois diz aos seus queridos que o firam com a espada e o envolvam num lençol limpo até o dia da sua ressurreição; e eles, assim enganados, julgam que o matam e que assim cumprem os seus preceitos; depois, fingindo ressuscitar, ele apresenta como salvação das almas um escrito de terrível maldição; e, entregando-o aos homens como sinal, manda que o adorem.

14 E, se algum fiel o recusar por amor do meu nome, será consumido por ele com cruel tormento de suplícios; por isso todos os que virem ou ouvirem essas coisas serão abalados com enorme espanto de admiração e de dúvida, como também mostra o meu amado João, dizendo: E vi uma das suas cabeças como que ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada. E toda a terra se admirou, seguindo a fera (Apoc. XII).

15 Quer dizer: Eu, amante dos mistérios de Deus, vi o impostor e maldito, em iniquidades enormes e inumeráveis, rodeando toda a santidade dos santos e cansando-a com muitos vícios; ele, com os atos das suas mentiras, fingirá derramar o seu sangue numa morte violenta e assim morrer, não caindo no seu corpo, mas numa sombra enganosa, tido por ferido e moribundo. Por isso, no erro das suas feridas falsas, como se tivesse morrido, finge ter revivido como de um sono de morte; e assim todos os homens que estão em toda a terra serão tomados de admirável e terrível espanto, no horror desse maldito, assim como o povo ficou atônito com a grandeza e a força de Golias, quando o viu armado em guerra, de pé contra eles.

16 E assim, como vês, as colunas dos meus eleitos parecerão abaladas por grande espanto de pavor, tanto por esses tormentos quanto pelos sinais contrários, monstruosos e horríveis que o filho da perdição fará, soltando o gemido de uma angústia lamentável.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO VII

✦

1 Mas enviarei as minhas duas testemunhas, que reservei para esse tempo no segredo da minha vontade, isto é, Enoque e Elias, para que lhe resistam e reconduzam os que erram ao caminho da verdade. Eles mostrarão aos fiéis virtudes fortíssimas e robustíssimas; porque, como as palavras do seu testemunho concordarão igualmente na boca de ambos, os ouvintes lhes darão fé.

1.2 Pois por isso essas duas testemunhas da verdade foram reservadas por mim por tanto tempo, para que então, quando avançarem, a sua palavra seja mantida e firmada nos corações dos meus eleitos, de modo que daí o rebento da minha Igreja subsista em grande humildade.

2 E eles dirão aos filhos de Deus, cujos nomes estão no livro da vida: "Ó vós, retos de coração e eleitos no glorioso louvor das graças bem-aventuradas da vida, ouvi e entendei o que vos expomos com confiança. Este maldito foi enviado pelo diabo para lançar no erro as almas que se submetem aos seus preceitos. Nós estávamos retirados deste mundo, reservados nos segredos de Deus que estão escondidos aos homens, de modo que não estivemos na inquietação e na angústia dos homens.

3 Pois para isto fomos reservados e enviados a vós: para contradizer os erros deste destruidor. Vede, pois, se somos semelhantes a vós na estatura do corpo ou na idade."

3.2 E todos os que quiserem conhecer e confessar o verdadeiro Deus seguirão esses dois anciãos, testemunhas verazes, que levam o estandarte da justiça de Deus, deixando o erro iníquo; porque eles brilharão em grandes

pregações diante de Deus e diante do povo, percorrendo aldeias, praças, cidades e outros lugares, onde quer que o filho da perdição tenha soprado a sua doutrina contrária, e fazendo neles muitos sinais no Espírito Santo, de modo que todo o povo que os vir fique tomado de enorme admiração.

4 Por isso esses grandes sinais, firmados sobre a rocha firme, lhes serão dados, para que aqueles sinais contrários e falsos sejam rejeitados. Pois, assim como o raio incendeia e queima, assim fará o filho da perdição com a sua perversa iniquidade e maldade, queimando os povos com artes mágicas como com o fogo do raio. Mas Enoque e Elias, com a doutrina reta, como com um golpe de trovão, aterrorizarão e derrubarão toda a sua tropa, firmando assim os fiéis.

5 Porém, pela permissão da minha vontade, mortos por fim por ele, receberão nos céus a recompensa dos seus trabalhos. Então as flores da sua doutrina, ao caírem, porque as vozes deles já não se ouvirão no mundo, mostrarão bom fruto nos eleitos, que desprezam as palavras e a raiva da arte diabólica e estão bem firmados na esperança da herança do alto, como também Salomão mostra a respeito do homem bom e reto, dizendo: A casa do justo é fortaleza imensa, e nos frutos do ímpio há perturbação.

6 Quer dizer: morada aguda, onde não há contrição nem infelicidade, é no homem reto um espelho especial do olho de Deus, no qual o mesmo olho vê a força dos seus milagres como no ímpeto de uma espada que fere. Mas nos atos que avançam, como nos frutos que crescem do coração soberbo,

que nos seus próprios prazeres edifica ruínas, haverá aquela tristeza, porque o coração soberbo não confia na esperança que floresce na saciedade do alto.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO VIII

✦

1 Mas, como vês, aquela cabeça monstruosa se move do seu lugar com tão grande estrondo que toda a imagem de mulher de que se falou é abalada em todos os seus membros: é quando o filho da perdição, sendo a cabeça da iniquidade, com muita arrogância de soberba, se ergue como que do pequeno erro da maldade nele cravada e arrebata um erro maior, isto é, querendo ser exaltado acima de todos; ou seja, quando os seus enganos estiverem para chegar ao fim, toda a Igreja, em todos os seus filhos, tanto maiores quanto menores, é lançada em enorme temor, esperando a loucura da sua presunção.

2 E como que uma grande massa de muita imundície se junta àquela cabeça, e ela, elevando-se sobre um monte, tenta subir à altura dos céus, porque as maiores artes das insídias diabólicas, que trazem muita impureza e assistem esse filho da iniquidade, lhe fornecem asas de soberba e o erguem a tal presunção que ele julga poder penetrar até os segredos celestes.

3 Como? Quando tiver cumprido toda a vontade do diabo sedutor, de modo que, por justo juízo de Deus, já não lhe será de modo algum permitido ter tão grande poder de iniquidade e de crueldade, ele reunirá toda a sua tropa e dirá aos que creem nele que quer subir aos céus.

3.2 Mas, assim como o diabo não soube que o Filho de Deus nascia para a redenção e a salvação das almas, assim também esse perversíssimo, quando se envolver no mal mortífero de todos os males, não saberá que o golpe fortíssimo da mão de Deus vem sobre ele.

4 E eis que, como um golpe de trovão que vem de repente, fere aquela cabeça com tanta força que a derruba daquele monte e a faz entregar o seu espírito à morte, porque o poder de Deus, manifestando-se, abate esse filho da perdição com tanta força do seu zelo que ele cai, num grande precipício da sua presunção, da soberba com que se tinha erguido contra Deus, e, assim acabado, vomita o seu sopro vital na morte da condenação eterna; porque, assim como as tentações do meu Filho terminaram quando ele, tentado, disse ao diabo: "Vai-te, Satanás torpíssimo", e ele fugiu aterrorizado, assim também essas tentações que o filho da iniquidade traz à Igreja terão o seu fim neste meu zelo.

5 Logo depois, uma névoa fétida envolve o monte inteiro, e nela aquela cabeça fica envolta em tanta imundície que os povos que ali estão são lançados em enorme terror, porque um fedor imundíssimo, intolerável e infernal encherá todo o lugar da sua exaltação, em que aquele péssimo acusador fervia em tanta imundície e fedor que, por justo juízo de Deus, nem o seu começo nem o seu fim serão mais lembrados; porque aqueles povos, vendo o seu cadáver estendido na terra, sem voz e coberto de muita podridão, reconhecerão que foram enganados; e a própria névoa fica um pouco mais de tempo em volta daquele monte, porque aquele fedor, envolvendo a exaltação diabólica, mostra que ela é imunda, para que os homens seduzidos por ele, vendo aquele fedor e aquela imundície, se afastem do seu erro e voltem à verdade.

6 Pois o povo que ali está, vendo isso, é abalado de grande temor, porque, ao ver essas coisas, um enorme horror o atinge, de modo que solta vozes lúgubres e queixas chorosas e diz que errou gravemente.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO IX

✦

1 E eis que os pés da imagem de mulher de que se falou aparecem brancos, dando um esplendor acima do esplendor do sol: quer dizer que a força do fundamento e da sustentação da esposa do meu Filho mostrará grande brancura de fé e manifestará aquela beleza que supera toda a beleza da claridade terrena, quando, abatido o filho da perdição, como foi dito, muitos dos que tinham errado voltarão à verdade.

2 Mas, depois da queda daquele ímpio, o homem mortal não procure saber quando virá o último dia, na dissolução do mundo, porque não poderá sabê-lo, já que o Pai o guardou no esconderijo do seu segredo. Preparai-vos, pois, ó homens, para o juízo.

2.2 E, como foi dito antes, o filho da perdição, com seu pai, o diabo, e com todas as artes dele, será vencido no último tempo, com grande confusão, pelo meu Filho, guerreiro fortíssimo, assim como também os inimigos do fortíssimo Sansão, que o prefigurava, foram derrubados, como está escrito na história sagrada: E, tendo abalado com força as colunas, a casa caiu sobre todos os príncipes e sobre o resto da multidão que ali estava; e matou, ao morrer, muitos mais do que matara antes em vida.

3 Quer dizer: ao Filho de Deus, o fortíssimo Sansão, uniu-se primeiro a Sinagoga, e a ela ele distribuiu, na sua doutrina admirável, as coisas ocultas que estavam escondidas no Antigo Testamento, abrindo-lhe com bondade a doçura interior da lei, que era mais forte do que o leão. Mas ela o enganou, fazendo com que os seus segredos fossem escarnecidos, sem querer olhar para a sua doutrina, mas desprezando-a com grande fasto de soberba.

4 Por isso ele, comovido, predisse que o reino de Deus lhe seria tirado e dado a outro povo; assim, subindo com muitos prodígios à cidade de Jerusalém com uma enorme multidão, morta a incredulidade daqueles que estenderam as suas vestes no caminho, ali devolveu, por meio de milagres, o que lhes tinha prometido, a eles, pelos quais tinha sido traído por meio da sua esposa. E nesse ardor deixou a sua esposa, quando predisse que a casa dela ficaria deserta.

5 Mas o pai daquela esposa, isto é, a sedução diabólica, uniu-a a outro marido, isto é, à infidelidade. Então o Filho de Deus enviou as raposas astutas, isto é, os apóstolos, que com o fogo do Espírito Santo queimaram as searas dos seus inimigos, isto é, que voltaram os preceitos da lei para o entendimento espiritual; assim foi queimada a Sinagoga com seu pai, isto é, derrubada pela infidelidade perversa da Sinagoga.

5.2 Depois, com grandes sinais e milagres espantosos, matou os incrédulos, de modo que todos tremeram de grande espanto, quando diziam temer que viessem os romanos e lhes tirassem o lugar e a nação.

6 Por isso reuniram o seu conselho para o perder; mas ele se escondeu no monte, em oração, dizendo que, se fosse possível, aquele cálice passasse dele. Mas Judas Iscariotes o traiu, entregando-o nas mãos crudelíssimas dos seus inimigos. E ele escondeu a força do seu vigor, que tinha no cabelo, isto é, em seu Pai; essa força é desconhecida de todo o povo, senão na medida em que é captada pela fé, assim como os cabelos se veem na cabeça do homem.

7 Depois, quando quis padecer, mostrou a força do seu vigor, isto é, tomando a queixada de jumento quando disse às filhas de Jerusalém que não chorassem sobre ele, mas sobre si mesmas; assim as matou, isto é, predi-

zendo-lhes com toda a verdade o terror dos males futuros. E assim, quando, cansado na cruz, teve sede, brotou do povo gentio a fonte da verdadeira fé; dela ele bebeu sem se envergonhar, dizendo também que assim estava consumado.

8 Por isso, quando entregou o espírito, desceu depois à geena, isto é, à mulher meretriz, enquanto os seus inimigos o cercavam, ao porem guardas junto ao seu sepulcro; mas ele, ressuscitando da morte, com as duas portas, isto é, com os seus eleitos especiais e com o povo comum que libertou do inferno, dirigiu-se ao reino celeste.

8.2 Mas então a belíssima esposa, isto é, a Igreja, unida a ele, perguntou-lhe com todo o empenho como poderia conhecer a sua força. Ele, porém, não lhe revelou as suas forças subitamente, mas pouco a pouco e com discernimento. Como?

9 Quando receberam pela primeira vez a fé católica, na lei antiga e na nova, alguns deles julgavam que deviam caminhar até a correção perfeita, o que era o laço de nervos úmidos, que ainda não tinham secado de todo. Por isso a Igreja, ainda rude, dizia a muitas multidões: “Esta é a força do meu esposo.” E o povo, ouvindo isso, queria, com um movimento repentino, adorar a Deus só no ouvir das palavras, e não viver no sentido do Espírito Santo.

10 Mas assim a sua força não foi conhecida. Depois, a virgindade, como cordas novas que nunca tinham sido usadas no trabalho — pois também a virgindade antes não era tida em glória —, foi erguida com nobreza; esse laço tocou fortemente o Filho de Deus, mas não o mostrou plenamente. E a

Igreja, erguendo-se, dizia: “Ó vós, meus amigos, estas são as maiores virtudes do meu esposo.” E de repente, com grande estrondo, muito povo se lançou sobre ele, dizendo: “Nós o prendemos nas suas maiores forças.”

11 Mas nem assim as suas forças foram manifestadas. Depois, a Igreja foi firmada nos sete dons do Espírito Santo, como nos seus sete cabelos, cravados com um prego forte no firmamento dos pregadores apostólicos. Por isso, tecida desse modo a rede da fé, a Igreja clamava: “Ó como é forte o meu esposo nos seus sete cabelos!” E todos os povos, ouvindo-a, lançaram-se sobre ele, julgando que ele não tinha forças maiores.

12 Mas nem deste modo foi reconhecida a sua força. Depois a Igreja derramou muitas lágrimas, porque ignorava a força da santa Trindade, dizendo que tinha visto a humanidade do Filho de Deus, mas ainda não tinha entendido perfeitamente a sua divindade. Por isso ele, comovido, manifestou no seu amado João os segredos da santa Trindade, tanto quanto era lícito ao homem saber, na honra do Pai e no ardor do Espírito Santo.

13 E assim, reclinando a sua cabeça no regaço da sua esposa, ali repousará até os grandes cismas que haverá no filho da perdição; ali a sua força será cortada, rapados os seus cabelos, quando naquele tempo os homens se empenharem mais em seguir o filho da perdição do que a ele, dizendo: “Que é isto, ó Deus, que vemos tais e tão grandes milagres?” E assim a sua força é diminuída, quando a verdadeira fé já parece obscurecida na cegueira da infidelidade.

14 Mas as suas forças ressurgirão quando Enoque e Elias aparecerem. Por isso, abalando com força a soberba e a presunção, derrubará o filho da perdição com todas as artes diabólicas e os outros vícios dele, e esmagará os ví-

cios diabólicos com muito mais dureza, quando a Igreja, com o nome cristão, passar deste século presente e temporal para as coisas eternas, do que o fez antes, quando o culto divino ainda florescia temporalmente no mundo.

15 Que quer dizer isso? Que, quando o século chegar ao fim, então também as perseguições diabólicas e as fortíssimas obras das virtudes cessarão nos homens, também no tempo. Mas quem tem ouvidos agudos de entendimento interior, esse, no amor ardente do meu espelho, anseie por estas palavras e as escreva na consciência do seu espírito.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0